A SEMANA

Nº 135 • Ano 4

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Informativo interno • De 26 de agosto a 1º de setembro de 2013

DIÁRIO DE VIAGEM

Análise de adoção de variedade de mandioca

O analista Cicero Lucena *(STT) enviou relato de atividades realizadas em Caetité, Guanambi e Palmas de Monte Alto, municípios da Bahia, no período de 19 a 23 de agosto, relacionadas ao projeto "Impacto da pesquisa participativa do melhoramento genético da mandioca no bioma caatinga", liderado pelo pesquisador Clóvis Almeida, que também participou das atividades.*

Resumo das atividades

"A visita aos três municípios teve como objetivo realizar o levantamento da adoção da variedade de mandioca BRS Formosa. O Programa de Melhoramento Genético de Mandioca da Unidade iniciou suas ações nesses municípios em 2005, em parceria com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), motivado pelo surgimento da bacteriose que praticamente dizimou toda produção de mandioca baseada nas variedades locais, 'Castelona' e 'Castelinha'.

Em visitas às propriedades, observou-se que a variedade BRS Formosa está tendo grande aceitação pelos agricultores. Nas comunidades onde foram realizados os trabalhos de transferência de tecnologias, como dias de campo e quadras de unidades de observação e demonstrativas, aproximadamente 90% dos agricultores adotaram a variedade. Realizando breve análise das impressões dos agricultores, observou-se que os principais fatores que motivaram a adoção da variedade foram, em ordem de importância, resistência à bacteriose, tolerância à seca, alta produtividade de raízes e maior rendimento de goma e farinha. Para os agricultores que não adotaram, a falta de manivas foi a principal causa apontada por eles não estarem plantando a 'BRS Formosa'.

A seca severa que ocorre na região, a maior dos últimos 30 anos, vem sendo responsável por perdas de 90% da produção, chegando, em alguns casos, à perda total. Produtores que historicamente plantavam de três a cinco hectares de mandioca este ano plantaram entre 0,5 e 1 hectare, mas a seca não vai permitir a colheita dessas áreas. As casas de farinha que tradicionalmente produziam de 50 a 60 sacas de 60 quilos por semana durante os meses de colheita (abril a setembro), este ano, devido à seca, a média da produção de todo período de colheita não alcançará o que se produzia em uma semana.

Associado ao agravante da seca, os agricultores estão sem manivas para o próximo plantio, o que pode vir a se tornar fator de redução da adoção da variedade na região. Outro fato inédito, decorrente da seca, é a importação de mandioca do norte de Minas Gerais para abastecer as casas de farinha da região e a produção de raspa de mandioca para a alimentação animal.

Cicero e um exemplar da 'BRS Formosa'

Outro aspecto observado e não menos importante é a utilização da 'BRS Formosa' para a alimentação animal na região. Os agricultores observaram que as hastes eretas facilitam o manejo e transporte das manivas, que são tenras e apresentam menos cavidade oca, comumente chamadas de 'isopor' pelos agricultores, sendo esse também um fator importante para os agricultores continuarem plantando a variedade. Ou seja: 'Dela se aproveita tudo!!', disse um agricultor."

Embrapa
Mandioca e Fruticultura